



Sorocabano



JUNHO DE 2020 - #250

 www.sorocabana.org.br

 [sorocabanaoficial](https://www.facebook.com/sorocabanaoficial)

 [sorocabana_](https://twitter.com/sorocabana_)

 [sorocabanaoficial](https://www.instagram.com/sorocabanaoficial)

 [Sindicato Sorocabana](https://www.youtube.com/SindicatoSorocabana)

PROCESSO DE CONCESSÃO DA CPTM PRECISA SER CANCELADO

PÁGINA 05



foto: Marco Wolff - 2014

SUCATEAMENTO
FERROVIÁRIO
PÁGINA 06

IDOSOS E A FLEXIBILIZAÇÃO
DA QUARENTENA
PÁGINA 10

- 3 | NOTAS
Notícias da Sorocabana
- 4 | ESPECIAL
Governo contra o trabalhador
- 5 | MATÉRIA DE CAPA
Concessões irregulares
- 6 | CPTM
Sucateamento do bem público
- 7 | RUMO ALL
Testes para a COVID-19
- 8 | FCA-VLI
Descaso com a saúde do ferroviário
- 9 | VLT
Registro de ponto
- 9 | FERROVIÁRIO DO MÊS
Saudades da ferrovia
- 10 | JURÍDICO
Aposentadoria especial
- 10 | SAÚDE
Idosos e a quarentena

FIM DA QUARENTENA AGORA É RISCO PARA OS TRABALHADORES

O que as pessoas de bom senso temiam aconteceu: apesar do controle da disseminação do novo coronavírus estar distante, governos municipais e estaduais de todo o país começaram a relaxar as medidas de combate à pandemia.

Como sabemos, ainda não há vacina nem remédio para controlar a doença. Além disso, as autoridades de saúde reforçam que o isolamento social é a principal medida para frear o avanço do vírus.

Infelizmente, a preocupação com a saúde está deixando de ser prioridade em detrimento da economia.

Resultado: logo na primeira semana de flexibilização, o que se viu em muitos lugares não foi o “novo normal” e sim os velhos cenários de sempre. Transporte público lotado, com aumento do risco de contaminação das pessoas, hospitais operando no limite de sua capacidade máxima – em muitos casos oferecendo precárias condições de trabalho para enfermeiros e médicos.

A esperança, que estava nos governantes, de planejar ações para controle efetivo do vírus se perdeu. Afinal, boa parte deles já autorizou a reabertura dos negócios não essenciais e o resultado pode ser catastrófico em um futuro próximo.

Mesmo sem governantes defendendo



ações de respeito à vida das pessoas, nós do Sindicato da Sorocabana viemos a público pedir a união de todos neste momento. Enquanto a pandemia não estiver controlada, é fundamental continuar seguindo as recomendações das autoridades de saúde. Isso vale, especialmente, para a população idosa e os demais componentes dos grupos de risco.

Aos trabalhadores que não podem parar, como é o caso dos ferroviários, reforçamos a importância de cuidados simples, como higienização das mãos e uso de EPI's.

O Sindicato continua atento, atuando para garantir que todos os trabalhadores do trecho tenham segurança. Nossa prioridade é a proteção dos ferroviários e de toda a população.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

Presidente Interino: José Claudinei Messias

Conselho Editorial: Paschoal Fuoco Junior e Rogério Pinto dos Santos.

Edição: Texto Comunicação Corporativa

Jornalista Responsável: Altair Albuquerque MTb 17.291

Redação: Paulo Santos

Projeto Gráfico: Rodrigo Bonaldo

Periodicidade: Mensal **Tiragem:** 6.000 exemplares

Contatos: (11) 3682-9303 - ou imprensa@sorocabana.org.br

Endereço: Rua Erasmo Braga, 307 - 3º andar

Presidente Altino - Osasco /SP - CEP 06213-200

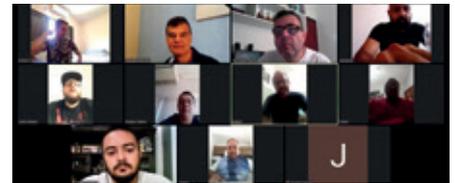
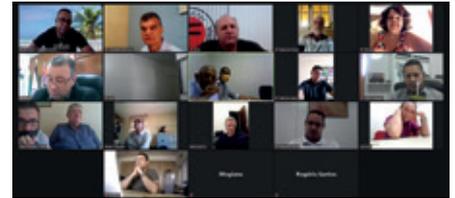
VIDEOCONFERÊNCIA: UMA NOVA REALIDADE

O Sindicato da Sorocabana tem realizado reuniões on-line, ou seja, por videoconferência desde o ano passado devido à agilidade, praticidade e também economia de locomoção dos seus diretores. Com a pandemia do novo corona-

vírus, essa prática tornou-se rotineira, seja em reuniões de trabalho home-office e aulas em todas as fases de ensino: desde o fundamental até o universitário. Já foram realizadas dezenas de reuniões com as demais entidades Sindicais,

envolvendo as empresas de nossa base e também a Federação Nacional dos Ferroviários, na qual documentos são elaborados em tempo real com a participação e aprovação de todos. O Sindicato também já realizou

bate-papos (lives) com a categoria e está implementando e avançando nesse novo formato. Como dizem nas redes sociais, trata-se do novo normal e o Sindicato integra-se a esse modelo, mais ágil e prático.

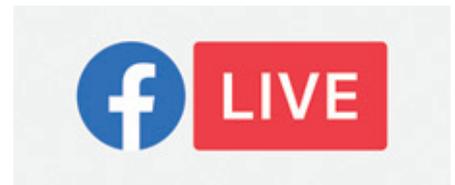


CONSELHO SINDICAL PROMOVE LIVES COM INFORMAÇÕES IMPORTANTES AOS TRABALHADORES

Os Conselhos Sindicais da Baixada Santista e de Osasco estão promovendo várias lives com temas que impactam diretamente a vida dos trabalhadores. Re-

formas promovidas pelo governo e saúde dos trabalhadores durante a pandemia são temas já debatidos por especialistas e dirigentes sindicais.

Para rever as lives e acompanhar as próximas, basta acessar o Facebook do Conselho Sindical da Baixada Santista, pelo perfil Conselho Baixada Santista.



FCA DISPENSA EMPRESA DE SEGURANÇA. E FUNCIONÁRIOS SÃO VÍTIMAS DE ASSALTO

Um dia após o fim do contrato da empresa que fazia a segurança dos ferroviários da FCA não ser renovado pela empresa, criminosos fizeram vítimas dois funcio-

nários da empresa, que tiveram seus pertences pessoais roubados. A ocorrência foi no Pátio do Areias, local que já havia registrado o mesmo problema

no passado. Manobristas e maquinistas estão preocupados, pois até o momento a empresa não adotou qualquer medida para proteção dos funcionários.



DR. Fábio M. Yamaguchi
 Cirurgião-Dentista e equipe
 CRO(SP): 56.610

- Odontologia Clínica e Estética
- Endodontia
- Periodontia
- Ortodontia
- Próteses Dentárias
- Implantes Dentais
- Cirurgias
- Clareamento Dental
- Odontopediatria

📞 (11) 99977-0331 | 📞 (11) 3685-1707

Preços Especiais para sócios do Sindicato dos Ferroviários da Zona Sorocabana
 R. Dona Primitiva Vianco, 244 - 12º andar - sala 1202 (Empresarial Shopping Primitiva) Osasco/SP

CONVÊNIO COM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE CARAPICUÍBA DÁ DESCONTOS ESPECIAIS PARA FILIADOS!

Informe-se pelo telefone 11 3682-9303 Sindicato Sorocabana. Benefícios para os ferroviários!

GOVERNO APOSTA EM MEDIDAS QUE TORNAM RELAÇÕES DE TRABALHO MAIS PRECÁRIAS

Trabalhador pode ficar sem receber FGTS até o fim do estado de calamidade pública

Ao que tudo indica, o governo Bolsonaro aproveitou a pandemia de coronavírus no país para estabelecer medidas que enfraquecem cada vez mais os sindicatos. A última delas é a Medida Provisória (MP) 927 que permite alterações nas regras trabalhistas previstas pela Constituição, priorizando o acordo individual entre patrão e empregado. A medida preocupa, pois representa perda de direitos conquistados e ainda pode precarizar as relações de trabalho. A MP entrega uma espécie de passe livre na mão do empregador, já que estabelece que

ele próprio pode escolher o tipo de acordo para firmar: acordo coletivo ou convenção coletiva com os sindicatos. Como é do conhecimento de todos, os empresários encaram os sindicatos como inimigos, tornando a escolha nesse caso óbvia.

O texto elaborado pelo governo recebeu diversas críticas de entidades e setores, como o Ministério Público do Trabalho (MPT). Entre os absurdos previstos na proposta estão o desconto de férias e até a dispensa do pagamento de FGTS por parte do empregador durante a

pandemia. Até aliados do governo se mostraram preocupados com o texto que, mesmo sob protestos, foi aprovado pelo Congresso Nacional.

Diversas ações contra a MP foram enviadas ao Supremo Tribunal Federal (STF) por partidos que afirmam que a medida não pode avançar, considerando que possui diversos trechos inconstitucionais. Entidades sindicais também vão pressionar o Senado Federal para que a proposta seja barrada, impedindo novos abusos contra os direitos dos trabalhadores.



PROCESSO DE CONCESSÃO DA CPTM PRECISA SER CANCELADO



Sindicato da Sorocabana é contra qualquer concessão de bem público

Virou rotina a imprensa mostrar que a pandemia da COVID-19 tem sido utilizada como pretexto por governantes para explicar alguns dos maiores abusos já cometidos contra a população. É o que acontece em São Paulo, onde o governo estadual indica que o processo de concessão das linhas 8 e 9 já está finalizado quando, na verdade, não está.

Em maio, o governo anunciou a suspensão do cronograma de concessão das linhas, alegando que a pandemia traria dificuldade para o andamento das negociações. No entanto, ao conduzir o processo de forma equivocada, o governo definiu prazos para consultas públicas em meio ao estado de calamidade

pública, prejudicando, mais uma vez, a transparência do processo de concessões.

A falta de transparência, aliás, tem sido uma característica marcante do governo de São Paulo no processo de desvalorização do patrimônio público. A única audiência pública realizada sobre o tema, em fevereiro, abriu pouco espaço para um dos mais interessados nas concessões: os ferroviários, que, apesar de tudo, mostraram sua insatisfação no protesto em frente ao Pátio do Colégio, na capital paulista. Em contrapartida, o lado dos empresários (especialmente os interessados na concessão) ganhou bastante espaço na ocasião.

Esses e vários outros motivos levam o Sindicato da Sorocabana a afirmar que o processo de concessão das linhas da CPTM encontra-se viciado e, por essa razão, deveria ser totalmente cancelado.

O Sorocabana reforça sua posição contrária a qualquer tipo de concessão ou privatização do bem público, especialmente quando um processo dessa magnitude é feito de forma antidemocrática e, muitas vezes, antiética.

A diretoria do Sindicato reafirma que seguirá adotando todas as medidas legais cabíveis contra este processo, que, na verdade, representa um retrocesso para os ferroviários e para a população.

SUCATEAMENTO FERROVIÁRIO: INCOMPETÊNCIA OU MÁ FÉ?

O Sindicato da Sorocabana está atento não só à representação dos trabalhadores ferroviários, mas também quanto ao futuro da ferrovia, conservação de patrimônio e responsabilidade com o dinheiro público.

Nas visitas que a diretoria faz periodicamente ao longo da base da CPTM, um fato triste chama a atenção dos representantes sindicais da categoria: ver diversos trens da série 2100 paralisados nos Pátios de Santa Terezinha e Presidente Altino, e em flagrante estado de sucateamento.

Esses trens foram fabricados entre 1974 e 1977 na Espanha pela CAF e adquiridos na gestão do governador Mário Covas (PSDB). Antes de ser enviados ao Brasil, ao custo de milhões de dólares, para entrar em circulação em 1998, o trem Série 2100 foi reformado na Espanha, ajudando a fomentar a indústria ferroviária espanhola. Enquanto isso, no Brasil a

indústria ferroviária passava por um processo de desmonte e desprestígio por parte dos governantes do nosso país, o que foi objeto de denúncias pelo Sindicato à época.

Mesmo reformados na Espanha, antes de entrar em circulação, o trem série 2100 passou por diversos testes e readequações pelos técnicos da CPTM para que pudessem prestar serviço, chegando ao ponto de um dos trens apresentar problemas no fechamento e abertura de portas em decorrência de falha na estrutura do carro.

Pelo que a entidade apurou, os trens da série 2100 estão paralisados e em processo de sucateamento por decisão do Governo do Estado de São Paulo de renovar a frota de trens. Ocorre que a aquisição de novos trens ocorreu em 2008 com a compra dos trens da série 2070, ano em que os trens da série 2100 passavam por processo de reforma e moder-

nização na Oficina de Roosevelt da CPTM. Estes que, agora, encontram-se em processo de sucateamento.

É lamentável conviver com o descaso e o desperdício de dinheiro público aliado ao sucateamento e desprestígio da indústria ferroviária. É muito importante a modernização da frota para que os passageiros tenham maior conforto e segurança dos ferroviários, mas defendemos que isso deve estar alinhado a economia de dinheiro público.

Outros trens em processo de sucateamento como os das séries 5000 e 1700 foram fabricados em aço inoxidável e é difícil entender porque motivo suas estruturas não foram modernizadas. Estamos de olho e cobrando quem de direito nos deve explicação sobre esse processo de sucateamento para saber se há má fé, incompetência, descaso ou a soma-tória de tudo.



CASOS SUSPEITOS DA COVID-19 CRESCEM ENTRE OS FUNCIONÁRIOS DA RUMO

Empresa iniciou campanha de testes em apenas parte dos funcionários

Os ferroviários da Rumo mostram-se extremamente preocupados com o aumento de casos suspeitos da COVID-19. A empresa não divulga números, mas, segundo o relato de funcionários, o quadro de trabalhadores afastados só cresce.

Outra reclamação recorrente é a falta de medidas de prevenção da empresa em relação aos funcionários terceirizados – a exemplo de mo-

toristas, que não têm medição de temperatura corporal. Ainda há relatos de maquinistas que ficaram de quarentena e não fizeram exames para comprovar se foram ou não infectados.

A Rumo iniciou campanha de testes para detecção da doença no pátio de Paratinga. No entanto, nem todos os funcionários conseguem realizar o exame, pois ele só é feito na parte da manhã e em dias aleatórios, sem aviso prévio.

Preocupada com a saúde dos ferroviários, a diretoria do Sorocabana pede que a Rumo adote medidas de prevenção e proteção o mais breve possível, como organização na reposição de álcool em gel e melhorias na escala, que favoreçam a logística para equipagem de trens e carros para a recolha dos maquinistas. São atitudes simples, mas que salvam vidas.



DENÚNCIA: TRABALHADORES DA TIPLAM COM SINTOMAS DA COVID-19 ESTÃO SEM ATENDIMENTO MÉDICO

Funcionários dizem que a situação “está fora do controle”

O descaso e o despreparo de gestores da Tiplam, uma das empresas da FCA-VLI, vem preocupando os trabalhadores em relação à pandemia da COVID-19. Diversos funcionários relatam sintomas da doença aos seus superiores, mas não estão sendo atendidos pela área médica da empresa, que já está sobrecarregada.

O cenário é ainda mais preocupante considerando que a Baixada Santista é um dos principais focos do novo coronavírus no Estado de São Paulo, com mais de 6 mil casos con-

firmados e 328 mortes causadas pela doença. Como relatam os próprios funcionários da Tiplam: “a situação está fora do controle”.

O Sindicato da Sorocabana reforça sua preocupação com os trabalhadores e solicita urgentes medidas para proteção da vida de todos os ferroviários. O Sindicato enfatiza que o ideal nesse momento é a disponibilização de testes rápidos para detecção da doença, a fim de identificar e tratar quem esteja contaminado.

A Tiplam tentou implementar um novo cro-

nograma de escalas para tentar proteger os funcionários do coronavírus. Mas, com o aumento nos relatos de trabalhadores com sintomas da doença, qualquer ação nesse sentido é inviável, criando uma situação insustentável com o sentimento de insegurança entre todos os ferroviários.

Neste momento de grande preocupação e crise, somente a adoção de medidas preventivas pode evitar que profissionais sejam afastados do trabalho e ainda pode contribuir para o mais importante: salvar vidas.



FERROVIÁRIOS DO VLT TÊM DIFICULDADES PARA CONTROLAR HORAS TRABALHADAS

Muitos trabalhadores não conseguem ter acesso ao espelho de ponto

Há pelo menos três meses, os ferroviários do VLT da Baixada Santista estão com dificuldades para fazer o controle das horas de serviço. Isso porque a empresa não vem fornecendo o espelho de ponto para os funcionários.

De fato, existem os funcionários que não necessitam bater o ponto, como é o caso dos condutores. No entanto, agentes de estação reclamam que recebem apenas a folha com a informação das horas trabalhadas, que precisa ser prontamente assinada e devolvi-

da para o supervisor. O trabalhador não tem acesso a nenhuma cópia do documento.

O RH da empresa afirma que a consulta das horas trabalhadas pode ser feita via internet. Por outro lado, são muitos os relatos de ferroviários com dificuldades para acessar o sistema on-line e que não recebem nenhum tipo de orientação para realizar tal procedimento. O Sindicato da Sorocabana encaminhou ofício ao VLT solicitando que a empresa volte a fornecer o espelho do lançamento das horas trabalhadas. A medida é de extrema impor-



tância para o controle efetivo das horas lançadas e contribui para evitar eventuais falhas e prejuízos aos ferroviários.

FERROVIÁRIO DO MÊS

APOSENTADO HÁ 37 ANOS, ELE SENTE SAUDADES DA FERROVIA

Aristeu de Almeida Brandão, de 82 anos, é um exemplo de ferroviário esforçado, que viu sua luta se transformar em conquistas após mais de 30 anos dedicados aos trens. Aposentado há 37 anos, Aristeu afirma que ainda sente saudades da ferrovia.

A paixão pela ferrovia começou ainda jovem. “Ficava olhando os trabalhadores da Estrada de Ferro da Sorocabana e aquilo me interessou”. O amor pelo trem virou profissão e, em 1952, Aristeu iniciava sua trajetória como estagiário na mesma ferrovia que ele admira ao ver outras pessoas trabalharem.

Seu sonho, no início, era ser chefe de estação, mas outras oportunidades foram sur-

gindo ao longo de sua vitoriosa carreira. Foi promovido de auxiliar de estação para telegrafista. Em 1965, passou num concurso, tornando-se despachador e ganhou destaque e reconhecimento, sendo monitor de outros 50 despachadores. Aristeu encerrou sua trajetória na ferrovia como encarregado de movimento na antiga FEPASA.

Mesmo aposentado, ele trabalha pela valorização das ferrovias, atuando como diretor do Sindicato dos Ferroviários de Avaré. Aristeu afirma que a vida lhe deu um presente valioso. “O tempo passa, mas a amizade com meus companheiros durante esses anos de serviço é o que fica”.



APOSENTADORIA ESPECIAL – E AGORA?

No dia 5 de junho de 2020, o STF julgou o Tema 709, que trata do direito de o empregado permanecer trabalhando no local insalubre ou que ofereça risco à integridade física, após ter seu benefício de aposentadoria especial concedido pelo INSS.

Na decisão, o STF entendeu que o empregado aposentado que tenha recebido benefício a título de aposentadoria especial não pode permanecer em local insalubre ou que ofereça risco à sua integridade física.

É importante dizer que a ação não transitou em julgado, ou seja, a decisão ainda não está valendo, e que as partes, sobretudo a dos se-

gurados, irão interpor recursos visando esclarecer pontos na decisão.

Uma das polêmicas é o fato de, caso o empregado permaneça trabalhando no local insalubre ou perigoso, se o benefício for cancelado, suspenso ou cessado pode parecer a mesma coisa. Mas não é! Se não houve nada de errado na concessão do benefício, entendemos que este não poderá ser cassado pelo INSS definitivamente, mas apenas suspenso.

Neste momento, o melhor que o trabalhador tem a fazer é buscar orientação no Sindicato da Sorocabana o quanto antes, pois é possível que, mesmo que haja decisão final proibindo

a permanência no emprego, o trabalhador ainda possa continuar exercendo sua atividade em local que não haja exposição a agentes insalubres ou perigosos.

A decisão não se aplica aos trabalhadores aposentados que tiveram somente alguns períodos comuns convertidos em especial. Nossa entidade possui corpo jurídico e de segurança do trabalho que está à disposição dos associados para orientá-los no que for necessário. Então, em caso de dúvidas, procure o Sindicato.

Juntos somos mais fortes!

SAÚDE

COVID-19: IDOSOS DEVEM RESPEITAR ISOLAMENTO SOCIAL, APESAR DA FLEXIBILIZAÇÃO DA QUARENTENA

O relaxamento da quarentena em praticamente todo o Brasil, mesmo sem o efetivo controle do novo coronavírus, representa um grande risco para os idosos, que estão enquadrados no grupo de risco. No Brasil, mais de 70% das mortes pela COVID-19 são de pessoas com mais de 60 anos de idade. Diante desse cenário, é de extrema importância que a população idosa continue respeitando o distanciamento social.

Autoridades sanitárias do mundo todo reafirmam que, além da higienização constante das mãos, uso de máscaras e álcool em gel, respeitar a quarentena é uma das principais medidas para evitar a disseminação da COVID-19. Manter o isolamento também contribui significativamente para redução no número de casos da doença, diminuindo a pressão sobre o sistema público de saúde, que ainda opera no limite em muitos estados brasileiros.

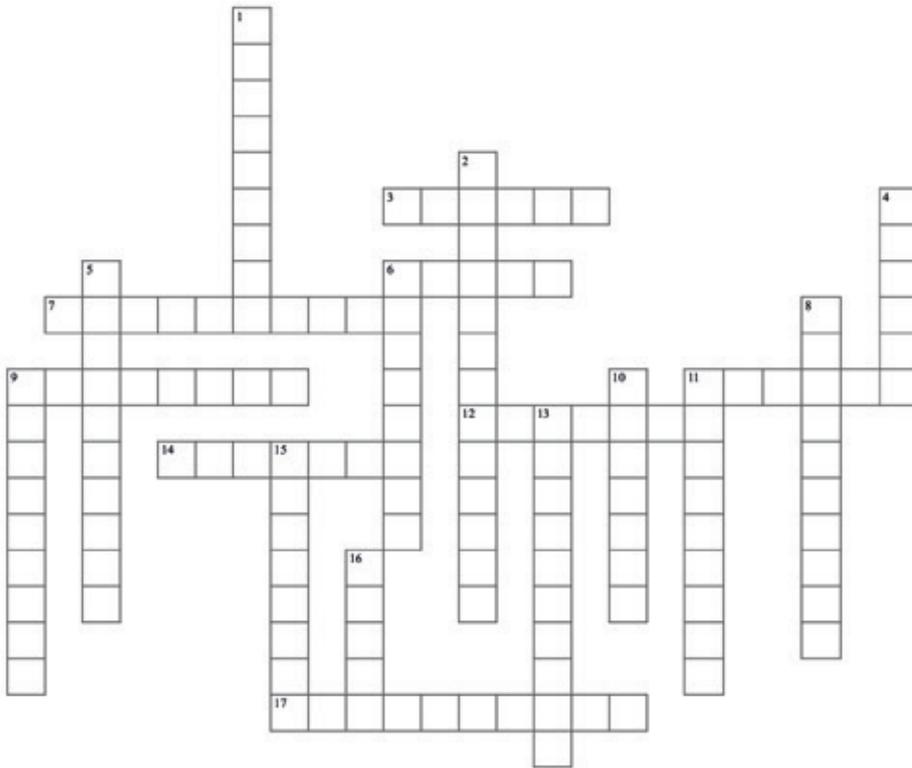
O Sindicato da Sorocabana reforça o apelo para os associados, especialmente os aposen-

tados e pensionistas, manterem o respeito ao isolamento social. Durante a pandemia, o Sorocabana trabalha em regime de plantão, de 2ª a 6ª, das 10h às 15h, ou pelo telefone:

(11) 3682-9303. Preocupando-se com o bem-estar de quem precisa se deslocar até o Sindicato, nossa equipe oferece a possibilidade de agendamento das visitas.



CRUZADINHA E CALENDÁRIO



17- ABOMINÁVEL
16- BAMBÔ
14- ABOBADA
15- BAGATELA

11- BALEARICO
12- ABALADA
13- ARICATIVO

8- CREMATÓRIO
9- ABENÇOADO
10- BARBEAR

5- BARRAFUSTAR
6- BARFADO
7- CACHORRADA

1- CACAREJAR
2- ABARROTAMENTO
3- DEBATE
4- DEBITO

HORIZONTAIS

3. TROCA DE OPINIÕES DURANTE A QUAL OS ADVERSÁRIOS DEFENDEM COM ANIMAÇÃO INTERESSES OPOSTOS.
6. BORDA INFERIOR DAS SAIAS, E DAS CALÇAS MASCULINAS.
7. BANDO DE CÃES.
9. RELATIVO A ABADIA; QUE ESTÁ EM ABADIA.
11. VARA DE Videira QUE, PLANTADA, REPRODUZ A VINHA.
12. ATO OU EFEITO DE ABALAR; CORRIDA, RETIRADA; PARTIDA SÚBITA E INESPERADA.
14. CONSTRUÇÃO EM ARCO, FEITA DE PEDRAS OU TIJOLOS, COLOCADOS EM CUNHA.
17. QUE MERECE SER ABOMINADO; ABOMINANDO ; DETESTÁVEL.

VERTICAIS

1. SOLTAR COMO QUE O CANTO DA GALINHA.
2. AÇÃO OU EFEITO DE ABARROTAR.
4. AQUILO QUE SE DEVE; COM PARTE DE UMA CONTA, OPOSTA AO CRÉDITO.
5. ENTRAR VIOLENTA OU PRECIPITADAMENTE; EMBARAFUSTAR.
6. QUE RECEBEU BAFO.
8. LUGAR EM QUE SE FAZ CREMAÇÃO.
9. QUE RECEBEU BÊNÇÃO; FELIZ, PRÓSPERO, VENTUROSO.
10. FAZER A BARBA.
11. RELATIVO ÀS ILHAS BALEARES (ESPANHA).
13. CONCERNENTE À ABDICAÇÃO; ABDICATÓRIO.
15. QUANTIA INSIGNIFICANTE; NINHARIA.
16. FROUXO, RELAXADO, INDECISO, HESITANTE.

CALENDÁRIO PREVIDENCIÁRIO

PARA BENEFÍCIOS DE ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO

Final	JUN/20	JUL/20	AGO/20	SET/20
1	24/jun	27/jul	25/ago	24/set
2	25/jun	28/jul	26/ago	25/set
3	26/jun	29/jul	27/ago	28/set
4	29/jun	30/jul	28/ago	29/set
5	30/jun	31/jul	31/ago	30/set
6	01/jul	03/ago	01/set	01/out
7	02/jul	04/ago	02/set	02/out
8	03/jul	05/ago	03/set	05/out
9	06/jul	06/ago	04/set	06/out
0	07/jul	07/ago	08/set	07/out

PARA BENEFÍCIOS ACIMA DE 1 SALÁRIO MÍNIMO

Final	JUN/20	JUL/20	AGO/20	SET/20
1 e 6	01/jul	03/ago	01/set	01/out
2 e 7	02/jul	04/ago	02/set	02/out
3 e 8	03/jul	05/ago	03/set	05/out
4 e 9	06/jul	06/ago	04/set	06/out
5 e 0	07/jul	07/ago	08/set	07/out

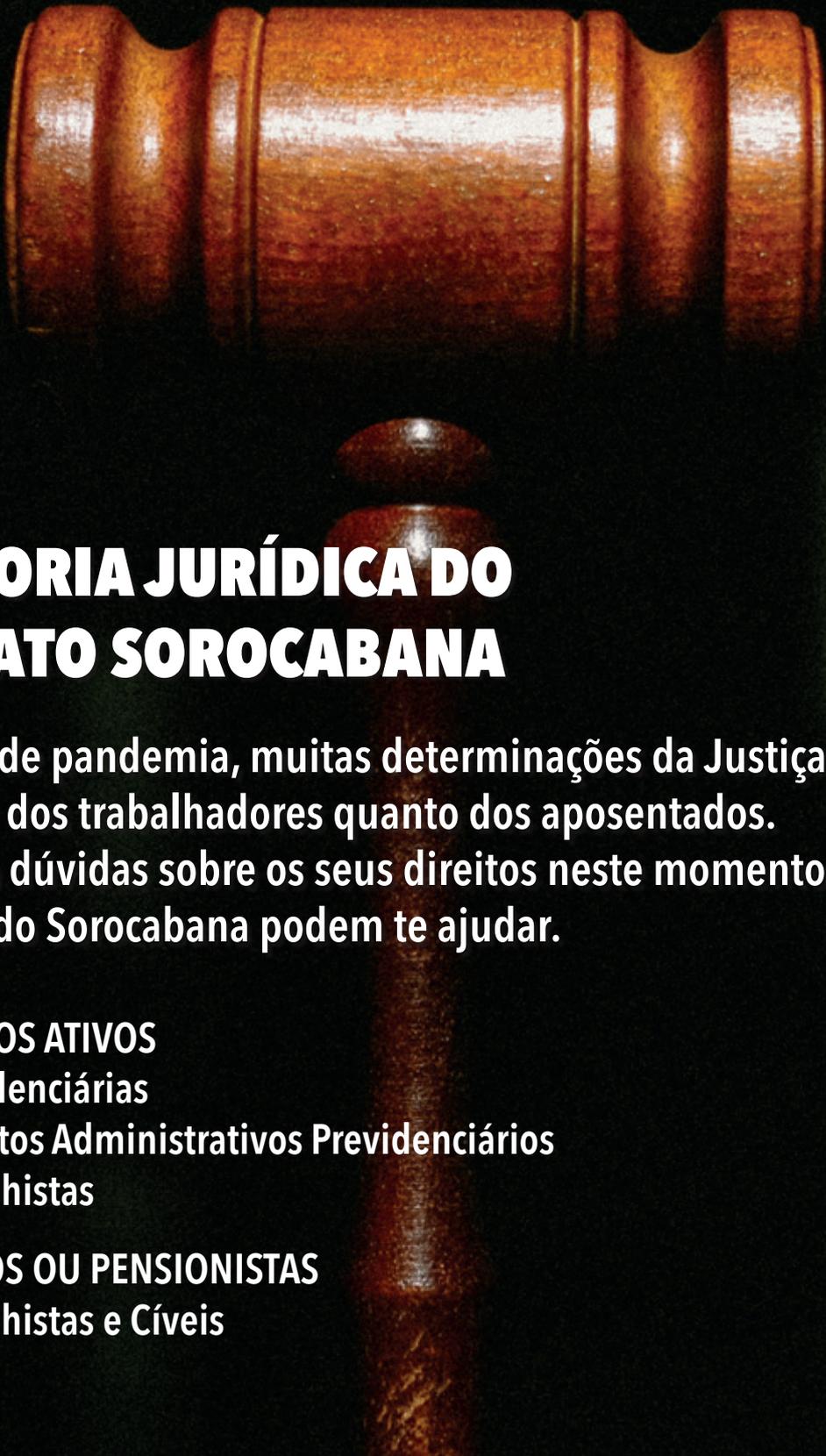
ATENÇÃO AO PRAZO PARA REQUERER A COMPLEMENTAÇÃO DE PENSÃO

A falta de algum documento exigido não impede o preenchimento do requerimento.

Para garantir o pagamento da pensão retroativa à data do óbito, o prazo para requerer a complementação de pensão é de até (60) sessenta dias após o falecimento.

A falta de algum documento exigido não impede que o interessado preencha o 'Requerimento de Complementação de Pensão' e protocole o mesmo nesse período.

Caso o requerimento seja apresentado mais de (60) sessenta dias após a data do óbito, o pagamento dar-se-á a partir da data do seu protocolo.



ASSESSORIA JURÍDICA DO SINDICATO SOROCABANA

Em tempos de pandemia, muitas determinações da Justiça afetam tanto a vida dos trabalhadores quanto dos aposentados. Se você tem dúvidas sobre os seus direitos neste momento, os advogados do Sorocabana podem te ajudar.

FUNCIONÁRIOS ATIVOS

- Ações Previdenciárias
- Procedimentos Administrativos Previdenciários
- Ações Trabalhistas

APOSENTADOS OU PENSIONISTAS

- Ações Trabalhistas e Cíveis



**INFORME-SE
PELO TELEFONE**

11 3682-9303